

Âmbito: REUNIÃO COM O SEPE


Tipos:
Reunião agendada

Assunto:
1/3 de carga horária






Organização Res.:
SME

Local:
Reunião presencial – sala 344

Data: 30/05/2022
Início: 17:45 Término: 11:05

Nº	Nome	Organização	Assinatura
1.	Antoine Azevedo Lousao	E/GAB	
2.	Willmann Costa	E/GAB	
3.	Saulo Albuquerque	E/GAB	
4.	Simone Viana Bezerra de Lima	SEPE	
5.	Maria Eduarda Quiroga Pereira Fernandes	SEPE	
6.	Samantha Araújo Guedes	SEPE	
7.	Marcelo Santana	SEPE	
8.	Marcel Gavazza	SEPE	

Ata da reunião:

	Descrição
<p></p> <p></p> <p></p> <p></p> <p></p>	<p>Reuniram-se, no dia 30 de maio de 2022, às 17:45, na sala 344, representantes da Secretaria Municipal de Educação (SME) e representantes do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEPE).</p> <p>Willmann abriu a reunião, solicitada pelo SEPE, por meio de Ofício Nº 051/2022, informando a pauta do dia: 1/3 de carga horária – portaria conjunta Nº 01/2022. Ele passou a palavra aos coordenadores do SEPE. O Secretário Municipal de Educação solicitou que todos se apresentassem, visto que é um grupo novo.</p> <p>Marcelo iniciou a fala do SEPE questionando sobre a Portaria supracitada. Segundo ele, a houve uma estranheza quanto à efetividade do cumprimento de 2/3 de CH dentro das escolas. Ele informou que, por vezes, a infraestrutura e outras questões da UE não permitem que o professor faça um planejamento adequado. Ele pontuou a necessidade de Centros de Estudos – momento no qual a escola autoavaliava o seu próprio planejamento de forma coletiva. Ele questionou a formação que será dada aos professores, a forma como ela será performada e os canais ofertados aos professores.</p> <p>Maria Eduarda comentou sobre um Projeto de Lei de 2014 que autorizava o 1/3 do planejamento do professor em local diferente da UE. Ela reforçou a ideia de que as Unidades Escolares têm realidades diferentes e que nem sempre há condições adequadas dos espaços a fim de possibilitar o planejamento. Ela apontou que os professores generalistas estão suscetíveis de perder o direito ao cumprimento da CH de planejamento caso os professores de Educação Física, Artes, Língua Estrangeira falem, geralmente, não há estratégia para o atendimento da turma.</p> <p>Simone trouxe a preocupação sobre a Educação Inclusiva. Ela corrobora a fala da Maria Eduarda quanto a não existência de estratégia da UE no cumprimento da CH de planejamento dentro da Unidade quando os professores de Educação Física faltam. Sobre o PEJA, ela pontuou que os professores de Linguagens fazem o planejamento às quintas-feiras, enquanto os professores das outras disciplinas realizam blocagem às sextas-feiras. Segundo ela, existe a falta de um detalhamento do que deve ser feito.</p> <p>Samantha iniciou a fala abordando a estrutura física das UES, especialmente da Educação Infantil. Ela disse que há a necessidade de incremento de livros paradidáticos para melhor dinamização das aulas. Ela expressou preocupação quanto aos cursos citados na Portaria, no que diz respeito ao deslocamento na cidade do Rio de Janeiro. Ela questionou se há professores suficientes para a jornada extraclasses. Ela reivindicou a necessidade de centros de Estudos e dos antigos “Centrinhos”.</p> <p>Marcel apontou surpresa quanto à Portaria supracitada. Ele disse que a normativa criou muita confusão porque os diretores têm dificuldade de organizar os horários nas UEs. Segundo ele, o direito do 1/3 não é garantido aos professores, em especial à Educação Infantil. Por fim, ele abordou a temática das formações quanto à enorme pluralidade de cursos disponíveis para que os professores possam escolher e não ter a obrigatoriedade de realizar apenas os cursos indicados pela SME. Ele também questionou sobre a liberdade para o melhor dia e horário para poder estar na UE.</p> <p>O Secretário Municipal de Educação Antoine iniciou com o apontamento de que até a publicação da Portaria, o 1/3 da CH deveria ser realizado dentro da UE, em sua totalidade. Após a normativa, a totalidade dessa obrigatoriedade deixa de existir. Ele falou sobre a reivindicação antiga do SEPE e da categoria sobre o cumprimento total na UE. Ele disse que essa medida já estava sendo discutida e estudada e que a publicação da Portaria veio no sentido de flexibilizar e direcionar atividades à aprendizagem, especialmente nesse momento de recomposição de aprendizagem. Segundo ele, o professor precisa ter a garantia do 1/3 de CH de planejamento, e que tem ciência de que a ausência de professores da parte diversificada pode prejudicar isso, contudo a SME tem adotado estratégias para garantir que o aluno não seja prejudicado quanto às aulas. O Secretário Municipal de Educação Antoine pontuou</p>

que acredita na realidade de reuniões integradas que vão além de reuniões bimestrais, além da constância de atividades formativas. Ele se propôs a reunir a equipe da SME e esmiuçar melhor como a CH deveria ser cumprido, a fim de tornar ainda mais claro o texto da Portaria. Segundo ele, é necessário que sejam avaliados casos específicos para que sejam tratados, a fim de resolvê-los. Havendo a necessidade de realizar um diagnóstico mais profundo, ele reafirmou que será feito. O Secretário Municipal de Educação Antoine complementou dizendo que a SME está aberta a receber propostas que possam facilitar a vida funcional dos profissionais e, concomitantemente, favoreçam a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem.

Willmann falou sobre a importância do GT e a possibilidade de ter mais encontros para que haja avanços. Segundo ele, a publicação não afetou o GT porque não houve regressão quanto ao cumprimento da CH na UEs. Ele propôs que as reuniões do GT sejam mais assertivas quanto aos casos que precisem ser excepcionalizados.

Marcelo retomou a fala defendendo o trabalho de forma coletiva. Ele ressaltou que o Centrão é uma boa estratégia para discutir as práticas do dia a dia. Samantha perguntou se haveria a possibilidade de realizar visionamento de formações sem a obrigatoriedade de ser na UE. Maria Eduarda comentou que é positivo reconhecer que a Portaria admite que não é produtivo cumprir todo 1/3 de CH de planejamento na UE. Ela também falou sobre a necessidade de retorno dos Centrões. Marcelo também trouxe a imprescindibilidade da existência de Salas de Recursos em todas as UEs. O Secretário Municipal de Educação Antoine reforçou que essa já é uma meta da SME em andamento.

Marcel trouxe a pauta sobre triênios e reajuste de VR. O Secretário Municipal de Educação Antoine respondeu que se há uma regra específica sobre a retomada dos triênios, a SME estudará e se possível, isso será aplicado. Willmann pesquisará e devolverá em um segundo momento. Quanto ao VR, a discussão é a cargo da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento.

Samantha perguntou sobre os encargos dos professores que migraram para 40h e a incorporação desse valor ao vencimento. O Secretário Municipal de Educação Antoine explicou que foram estipuladas algumas regras para garantir o equilíbrio previdenciário. Ele apontou que a listagem para a migração é dinâmica conforme os servidores atualizam os critérios de elegibilidade. Por fim, Simone pediu que a SME avalie a possibilidade de que as UEs possuam ensino de LIBRAS. A SME indicou que irá estudar a possibilidade de aumentar a carga horária em fora da UE, conforme sugestão da Maria Eduarda.

Willmann deu informes gerais, e então, encerrou a reunião.

